

## **AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE TRATAMENTO ORTODÔNTICO/ORTOPÉDICO EM ESCOLARES MATRICULADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE BAURU ESTADO DE SÃO PAULO**

Joelma Aparecida da Silva Mondelli<sup>1</sup>. Leopoldino Capellozza Filho<sup>2</sup>. Vicente Piccoli<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração –  
[jomondelli@gmail.com](mailto:jomondelli@gmail.com)

<sup>2</sup>Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –  
[lcapellozza@yahoo.com.br](mailto:lcapellozza@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração –  
[vicentedpiccoli@gmail.com](mailto:vicentedpiccoli@gmail.com)

Tipo de Pesquisa: Iniciação Científica voluntária  
Agência de Fomento: Não há  
Área de Conhecimento: Saúde – Odontologia

O perfil epidemiológico da saúde bucal no Brasil apresentou mudanças, especialmente na idade de 12 anos. A cárie dentária mostrou que o índice CPOD (dentes cariados, perdidos e obturados) de 6,7 em 1986 para 2,07 em 2010, e, atualmente, uma parcela significativa dessas crianças são livres de cárie (43,5%). Sendo assim, outros problemas relacionados à cavidade bucal passaram a ser alvo de atenção, destacando-se a má oclusão. Por apresentar uma prevalência alta, a Organização Mundial da Saúde (1997) passou a considerar a má oclusão como o terceiro problema de saúde pública em odontologia. Dados nacionais relativos à má oclusão apontam prevalência de 40,0% para a idade índice de 12 anos. Para a má oclusão severa e muito severa a prevalência é respectivamente de 10,4% e 7,1%. Na literatura científica brasileira, poucos estudos relatam a incidência de tratamento ortodôntico/ortopédico especificamente; apresentando apenas estudos epidemiológicos de determinados problemas bucais. Assim, este estudo visa identificar de forma retrospectiva o número de alunos tratados e/ou em tratamento ortodôntico/ortopédico em uma amostra de 5.020 escolares matriculados no ensino fundamental, no município de Bauru, São Paulo, Brasil, independente da idade, sexo ou raça, como subsídio para a prática clínica e para a literatura científica, através de informações sobre tipo de tratamento (Interceptivo ou Corretivo) e o tipo de escola (Pública ou Privada), por meio de levantamento epidemiológico.

**Palavras-chave:** Má-oclusão. Epidemiologia. Saúde Bucal.